



Intervenção de **Graciete Cruz**  
Comissão Executiva da **CGTP-IN**  
Responsável de Relações Internacionais

## **MANIFESTAÇÃO DA CAMPANHA “PAZ SIM! NATO NÃO!”**

Lisboa, 20 de Novembro de 2010

Camaradas e amigos,

A Comissão Coordenadora da Campanha “PAZ SIM! NATO NÃO!” está em condições de vos anunciar que esta se confirma como uma das maiores manifestações pela Paz jamais realizada em Portugal. Somos mais de 30 000, aqui reunidos para reclamar o fim da NATO, para dizer SIM à PAZ. Como dizia o poeta: “*Somos muitos, muitos mil, para continuar ABRIL!*”.

Em nome da CGTP-IN, saúdo os milhares de homens e mulheres presentes neste poderoso acto de protesto e de luta contra uma cimeira e uma organização que representam novos e sérios perigos para o presente e o futuro da Humanidade. Um acto que é, também, uma afirmação de dignidade e resistência contra pressões, intimidações e falsas inevitabilidades e expressão de combatividade e determinação, em defesa de um Portugal e de um mundo mais justos, mais solidários, de cooperação, de progresso e de Paz.

Num tempo em que imperam os interesses das grandes potências e do grande capital – conduzindo a uma ofensiva sem precedentes contra direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores e dos povos e ao incremento das guerras, das tensões e conflitos, animados pela crescente militarização das relações internacionais, pela corrida aos armamentos e pela escalada belicista numa lógica de ingerência, exploração e pilhagem de recursos – aí temos, em Portugal, os principais responsáveis pela situação que vivemos à escala global, agora, em torno da NATO e ao serviço dos objectivos estratégicos, de domínio do mundo, de quem nela determina. Recebidos em Portugal, diga-se, com pompa e circunstância, por um governo e um presidente venerandos e submissos, em nome de um passado que nos envergonha e de um presente que, afrontando a Lei Fundamental - a Constituição da República Portuguesa – e o seu compromisso transformador, compromete o futuro.

Aí estão eles, hoje como no passado, a procurar superar a crise do sistema capitalista e ganhar novo fôlego imperialista através do aumento da exploração e da guerra, indiferentes ao sofrimento, à destruição, à fome, à miséria e à morte que semeiam no Planeta, para servir os interesses políticos, económicos e geo-estratégicos da potência hegemónica na NATO – os EUA – e dos seus mais poderosos aliados.

Aí estão eles, para legitimar, para colocar a chancela, no papel de “polícia do mundo” que a NATO tem vindo a desempenhar e se propõe ampliar e reforçar, para sufragar as suas missões e objectivos; aí estão - os mesmos que cortam nos direitos, nos salários, nas pensões, na protecção social, nos investimentos necessários - disponíveis agora para aumentar a despesa militar em cada país e para apoiar o desenvolvimento da investigação e da indústria da guerra, como se, num passe de mágica, tivessem arrumado o mote do défice das contas públicas; aí estão, coniventes e empenhados, abertos a participar em novas investidas de ocupação e ingerência, em nome de uma suposta manutenção da Paz ou da segurança.

É preciso dizer NÃO! É urgente pôr um travão a este caminho sem futuro! Há que dizer: BASTA! Basta de guerra, de ingerência, de exploração, de desigualdades, de injustiças. É preciso mudar de políticas!

Por isso, dizemos:

- **PAZ, TRABALHO E PÃO; GUERRA NÃO!**
- **PAZ, TRABALHO E PÃO; GUERRA NÃO!**

Camaradas e amigos,

A CGTP-IN propugna a resolução pacífica dos conflitos, a supressão progressiva, simultânea e controlada do armamento químico, bacteriológico e nuclear e a dissolução da NATO - em sintonia, aliás, com a Constituição da República Portuguesa -, bem como a democratização da ONU e o reforço do seu papel na defesa e promoção da Paz.

Sustentando a sua acção nos princípios da solidariedade internacionalista, a CGTP-IN desenvolve e participa em acções de apoio aos trabalhadores e povos que, no mundo, lutam contra a exploração e a opressão, pela Paz, pela independência, pela justiça e pelo progresso social.

Somos, desde logo, solidários com os trabalhadores e os povos vítimas de embargos e bloqueios imperialistas, como é o caso de Cuba; com o povo mártir da Palestina e de outros territórios árabes ocupados no Médio Oriente; com o povo do Sahara Ocidental, alvo da ocupação e da repressão crescente e criminosa; com outros trabalhadores e povos que afirmam e lutam por caminhos e modelos emancipatórios alternativos ao sistema dominante, como é o caso de vários países da América Latina.

Para a CGTP-IN, a luta contra a exploração e pela justiça social é indissociável da batalha contra a opressão e pela Paz. Sem Paz, não é possível construir alternativas de progresso e justiça social.

Por isso, gritamos bem alto:

- **PAZ SIM, NATO NÃO!**
- **PAZ SIM, NATO NÃO!**

Um NÃO que se amplia e ecoa face às medidas, ditas de austeridade, que o governo do PS, com o apoio do PSD e da direita em geral, procuram impor em nome da crise e a pretexto do combate ao défice e à dívida pública, determinando o retrocesso social e a recessão económica e hipotecando o futuro, ao mesmo tempo que, despudoradamente, continuam a proteger os interesses especulativos e os grandes grupos económicos e financeiros.

Um NÃO que impõe um SIM, uma exigência forte e indispensável de políticas alternativas e de efectiva mudança.

Por isso, dizemos SIM e apelamos à participação massiva, e com confiança, na Greve Geral que convocámos para o próximo dia 24 de Novembro.

Uma Greve Geral que, queiram ou não os que convivem mal com a democracia e com os direitos de quem trabalha – como é o caso do Presidente da Câmara do Porto (que mandou retirar e destruir propaganda sindical alusiva à greve, inclusive das fachadas de sedes sindicais) – irá realizar-se e registar uma adesão sem precedentes dos trabalhadores e trabalhadoras de Norte a Sul do País e das Regiões Autónomas. Uma Greve Geral que respeita a todos os homens e mulheres que trabalham, aos desempregados, aos jovens; uma Greve a favor do povo; uma luta do presente para o futuro de Portugal.

Camaradas e amigos,

É preciso dizer aos senhores do dinheiro e da guerra que a roda da História não pára. Esse é, também, o sentido desta grande e combativa manifestação.

É preciso afirmar que a luta dos trabalhadores, das trabalhadoras e dos povos é o motor da transformação social, em ordem a um mundo melhor e possível, de progresso e de Paz.

- **VIVA A SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA!**
- **VIVA A PAZ!**
- **NÃO À NATO!**
- **NATO, DISSOLUÇÃO! CUMPRA-SE A CONSTITUIÇÃO!**